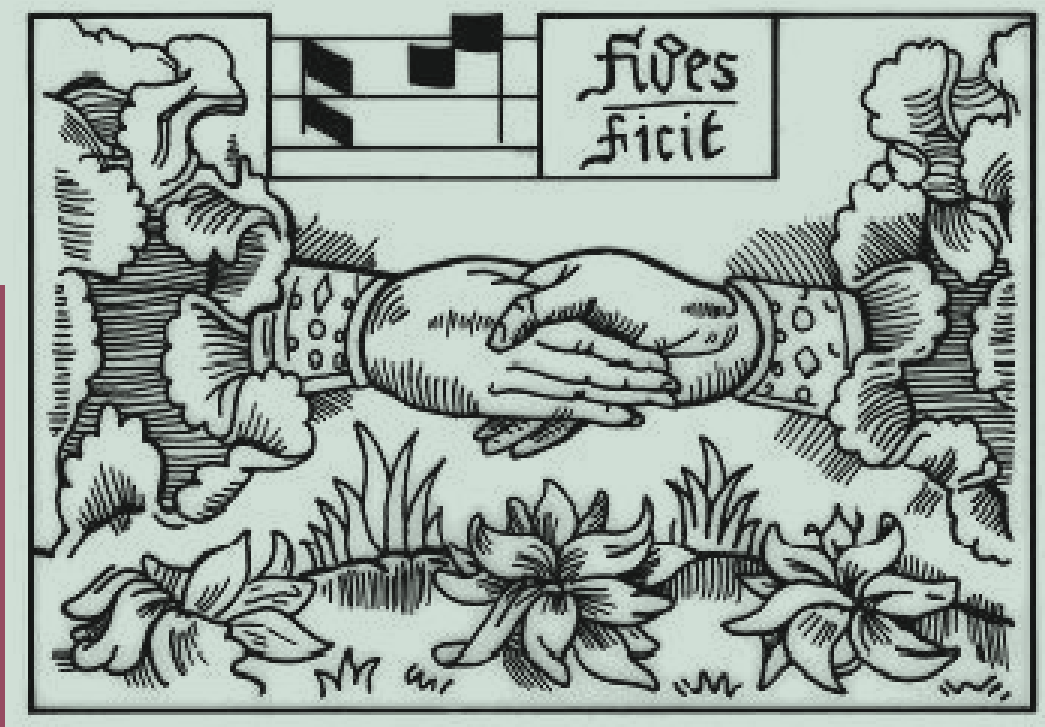


Boletim Informativo

PLANOR

Ano 15 - n. 18 - 2015/2016



Sumário

| | |
|---|-----------|
| Editorial | 3 |
| Sobre a capa | 4 |
| História | 5 |
| Aconteceu | 13 |
| 1ª Jornada de Pesquisadores da Fundação Biblioteca Nacional | 13 |
| XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação | 14 |
| Curso “História do livro das bibliotecas: fundamentos da biblioteconomia de livros raros” | 14 |
| Ciclo de palestras sobre acervos raros | 19 |
| Oficina “Programa Memória do Mundo da UNESCO” | 21 |
| Planor em ação | 24 |
| Encontro “Da minha casa para todos: a institucionalização de acervos bibliográficos privados” | 24 |
| XII Encontro Nacional de Acervo Raro – ENAR | 25 |
| <i>Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN</i> | 25 |
| Visitas técnicas | 26 |
| Dicas e curiosidades | 27 |
| Gralha tipográfica | 27 |
| Marcas de fogo | 31 |

Editorial

Este número especial, comemorativo das três décadas de existência do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), registra acontecimentos e ações relevantes durante este período, trazendo um breve histórico ilustrado, escrito por uma de suas fundadoras, a bibliotecária Rose Mary Guerra Amorim.

Oferece também informes referentes às atividades desenvolvidas no ano de 2015 e no primeiro semestre de 2016, objetivando regularizar a periodicidade da publicação.

Na seção “PLANOR em ação” são apresentadas informações acerca das atividades desenvolvidas rotineiramente pela equipe, como a realização de cursos e eventos, além de dados sobre o *Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional* – CPBN, e previsões para o segundo semestre de 2016, com ações a serem implementadas. Na seção “Aconteceu” foram relacionados os eventos realizados no âmbito de acervos raros e especiais, e nas “Dicas e curiosidades”, aspectos pitorescos sobre acervos raros.

Sobre a capa

A logomarca do PLANOR é inspirada na segunda das seis marcas do impressor Guy Marchant (ativo em Paris entre 1483 e 1505/1506). Em seu topo, há um jogo de palavras: uma partitura mostrando as notas Sol e Lá, e a palavra latina “*fides*” sobre a palavra “*ficit*”. Esta composição corresponde à sentença “*Sola fides su[per]ficit*”, que pode ser traduzida do latim como “Apenas a fé é suficiente”. Trata-se de uma referência ao hino *Pange Lingua Gloriosi Corporis Mysterium*, de São Tomás de Aquino, (“*Ad firmandum cor sincerum / Sola fides sufficit*” ou “Para dar firmeza a um coração sincero, apenas a fé é suficiente”). No centro da gravura, duas mãos surgem de nuvens e se cumprimentam: um motivo frequentemente relacionado à ideia de concórdia – e uma possível referência aos santos Crispim e Crispiniano, que apareceriam mais tarde nas novas divisas de Guy Marchant. Esta marca é bastante representativa da sofisticação dessas antigas formas de logomarca que, além de identificar o impressor, também evocavam aspectos de sua visão de mundo.

Pedro Germano Leal

PhD em Estudos do Texto e da Imagem, Stirling Maxwell Centre/
University of Glasgow, Escócia.

História

PLANOR

Foi criado em 1983, pela Portaria nº 19 da Secretaria da Cultura, do então Ministério da Educação e Cultura (MEC). Dois anos depois, em 1985, foi criado o Ministério da Cultura (MinC), desvinculado do antigo órgão.

A partir de 2004, com a nova estrutura organizacional da Fundação Biblioteca Nacional, o PLANOR passou a ter gerência própria, estando hoje subordinado à Coordenadoria de Acervo Especial (CAE), do Centro de Coleções e Serviços aos Leitores (CCSL).

OBJETIVOS

O PLANOR tem como seus objetivos:

Identificar, coletar, reunir e disseminar, através da Fundação Biblioteca Nacional, informações sobre acervos raros existentes no Brasil.

Fornecer orientações sobre procedimentos técnicos na identificação, organização, tratamento técnico e gestão desse patrimônio, conforme normas adotadas pela Fundação Biblioteca Nacional.

Prestar assessoria técnica a outras instituições com a finalidade de orientar quanto à organização e preservação de acervos raros existentes no país, além de desenvolver programas de formação e aperfeiçoamento de mão de obra especializada.

<http://www.bn.br/explore/planos-preservacao/plano-nacional-recuperacao-obras-raras-planor>

LEMBRANDO O PASSADO, DE OLHO NO FUTURO

Trinta anos do PLANOR nos levam a retroceder à década de 1980, quando aqui chegamos à Biblioteca Nacional e fazíamos parte da equipe do Subprojeto de Integração do Acervo Histórico (SIAH), criado em 1º de junho de 1982, como parte do Projeto Controle do Acervo da Biblioteca Nacional. O objetivo era a integração do acervo que se encontrava em um reservado da 6ª galeria do 4º andar, e que foi posteriormente transferido para o salão térreo do prédio sede, onde foi montada uma sala de trabalho para o desenvolvimento das atividades.

Durante aquele período fizemos a identificação de mais de onze mil itens, entre eles livros dos séculos XVI ao XX. A orientação recebida da Coordenadora do Subprojeto, Ana Virginia da Paz Pinheiro, era darmos especial atenção à identificação das obras dos séculos XVI e XVII. Lembro-me de que foram encontradas edições príncipes, obras ricamente ilustradas, um verdadeiro tesouro, que posteriormente foi incorporado à Seção de Obras Raras.

Era uma equipe multidisciplinar, composta por bibliotecários, um professor de línguas clássicas (latim e grego), professores de Letras, conservadores/restauradores e pessoal administrativo. Foi um perí-

odo muito rico na Biblioteca Nacional, com a chegada de gente jovem e animada, e muito trabalho a fazer. Aprendemos trabalhando, pois o tratamento técnico (identificação, análise bibliológica) dado àquele acervo era muito diferente do que nos haviam ensinado na universidade. Afinal, tratava-se de acervo antigo, cujo processamento, na época, não fazia parte do currículo das faculdades de Biblioteconomia e Documentação.

Tínhamos reuniões técnicas duas vezes por semana e desses encontros surgiram metodologias para identificação e processamento de acervos antigos e/ou raros. Foi neste clima de animação e vontade de trabalhar que, em 1983, foi criado o Plano Nacional de Restauração de Obras Raras – PLANOR.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DA CULTURA
PORTARIA Nº 19, DE 31 DE OUTUBRO DE 1983

Cria o Plano Nacional de Restauração de Obras Raras.

O SECRETÁRIO DA CULTURA, do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições regimentais,

RESOLVE:

I – Estabelecer o Plano Nacional de Restauração de Obras Raras (PLANOR) com o objetivo de:

A) Identificar os principais acervos de obras raras existentes em bibliotecas e outras instituições culturais;

B) Orientar a organização e catalogação desses acervos, de acordo com as normas adotadas pela Biblioteca Nacional, e manter intercâmbio com os catálogos internacionais de obras editadas do século XV a XVIII;

C) Elaborar o catálogo das obras raras existentes no País;

D) Identificar e orientar o registro do acervo editado no País, a partir do século XIX, considerado raro;

E) Dar assistência técnica na instalação de laboratórios de restauração e promover programas de treinamento de pessoal;

F) Organizar campanhas nacionais de restauração de documentos em suporte papel;

G) Definir técnicas e padrões de guarda e encadernações para material bibliográfico raro;

II - O Programa de ação para viabilizar o Plano Nacional de Restauração de Obras Raras será instituído através de:

A) Progressiva mobilização de recursos financeiros;

B) Estabelecimento de prioridade de restauração de obras raras a nível nacional;

C) Colaboração entre instituições públicas e privadas;

D) Harmonização de técnicas a serem seguidas na execução de projetos específicos em restauração;

E) Intercâmbio de informações decorrentes das pesquisas e levantamentos feitos pelas diversas instituições culturais do País

III - Fica designada a Fundação Nacional Pró-Memória, através da Biblioteca Nacional como órgão de coordenação e execução do Plano Nacional de Restauração de Obras Raras a qual, para tanto deverá:

A) Coordenar uma política nacional de preservação de acervos bibliográficos raros através da utilização de técnicas de restauração de papel e de encadernação, que garanta a compatibilização e padronização no tratamento e guarda desses acervos;

B) Elaborar um programa de formação de mão de obra especializada no País e no exterior, bem como incentivar a criação de cursos permanentes de técnicas auxiliares de restauração;

C) Promover estudos e gestões para a execução de projetos visando a restauração do acervo bibliográfico brasileiro mais precioso;

D) Estabelecer padrões técnicos de serviços e de material a serem seguidos, e zelar pelo seu cumprimento em todo o território nacional;

E) Estabelecer critérios técnicos de seleção para restauração de obras tendo em vista o alto custo da mesma;

F) Divulgar orientações técnicas de restauração de material bibliográfico em face de sinistros e catástrofes naturais;

G) Divulgar a bibliografia especializada, nacional e internacional, colocando-a à disposição dos interessados em todo o território nacional;

IV - Cabe à Fundação Nacional Pró-Memória através da Biblioteca Nacional, fazer o levantamento e a consolidação dos recursos disponíveis, e controlar toda a execução dos projetos aprovados.

V - Será estabelecida uma rede nacional de núcleos estaduais de preservação e restauração do acervo bibliográfico raro, sob a orientação da Biblioteca Nacional, que baixará as suas normas de atuação, uma vez aprovadas pelo Presidente da Fundação Nacional Pró-Memória.

VI - Os recursos orçamentários presentes e futuros do Plano Nacional de Restauração de Obras Raras constarão do orçamento da Fundação Nacional Pró-Memória, alocados à Biblioteca Nacional.

(of. nº 23/83) Marcos Vinícios Vilaça

A partir de 1994, o PLANOR passou a ser denominado Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras.

No início, suas ações eram desenvolvidas simultaneamente com as atividades do SIAH, pois a equipe era praticamente a mesma. Trabalhávamos tanto com o processamento do acervo histórico, como organizávamos cursos e visitas técnicas para outras instituições brasileiras que necessitavam de orientações para o tratamento de seus acervos raros e/ou antigos, cumprindo as determinações existentes na portaria de regulamentação do PLANOR.

Para os cursos, elaboramos apostilas baseadas nas experiências de trabalho do SIAH; para as visitas técnicas, criamos os formulários necessários e, dessa forma, íamos processando o acervo histórico da 6ª galeria e estruturando o PLANOR.



Parte da equipe do SIAH. Da esquerda para a direita, em pé: Prof. Luiz Felipe Barata, Rose Mary Guerra Amorim, Vera Lúcia Miranda Faillace, Lúcia Maria Guimarães Borges, Suely Sá, Adriana Vilaça, Ana Virginia da Paz Pinheiro. Sentados da esquerda para a direita: Cristina Calazans, Vanderly e Katia Jane de Souza Machado.

Concluído o trabalho do SIAH, extinto por despacho da Direção Geral, em 18 de agosto de 1987, o PLANOR assumiu o caráter de ação dentro do então Departamento de Referência e Difusão, ligado diretamente à Coordenadoria de Acervo Especial.

No ano de 2013, completaram-se trinta anos de realizações:

- Elaboração e execução de projetos no âmbito do acervo raro;
- Realização de visitas técnicas, a convite das instituições curadoras de acervos raros, e posterior emissão de parecer técnico, contendo informações e impressões coletadas;
- Promoção de eventos e cursos que visam à capacitação profissional para identificação, processamento técnico e gestão de acervos raros e de memória;
- Gerenciamento do *Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional* - CPBN, que reúne dados referenciais e registros bibliográficos de

obras dos séculos XV a XIX de acervos raros de instituições públicas e privadas existentes no país, divulgado por meio de catálogo on-line;

- Realização do Encontro Nacional de Acervo Raro - ENAR, evento bienal que anteriormente era vinculado ao Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - CBBB;

O primeiro ENAR foi realizado em agosto de 1989 no XV CBBB, no Hotel Glória, no Rio de Janeiro. O último desses encontros vinculados ao Congresso foi o 6º ENAR, como Seção Especial do XX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Hoje, o evento acontece na sede da Fundação Biblioteca Nacional - FBN, onde recebemos participantes de todo o Brasil.

- Publicação do *Boletim Informativo do Planor*, que visa a documentar e disseminar informações sobre ações e eventos relacionados a acervos raros e especiais;

- Organização e disponibilização do *Guia do patrimônio nacional de acervos raros e antigos*, obra de referência que relaciona de maneira sistemática informações sobre bibliotecas e instituições curadoras de acervos raros e especiais em todo o Brasil.



1º ENAR - Hotel Glória - RJ - 1989. Seção Especial do XV CBBB.
Da esquerda para a direita: Lia Malcher, Maria Aparecida de Vries Mársico, Luiz Felipe Barata, Rose Mary Guerra Amorim e Antonio Carlos Nunes Baptista.

Em outubro de 2014, o PLANOR realizou o XI ENAR, com o tema “Gestão da Informação de Acervos Especiais”, no Auditório Machado de Assis da FBN.

Aquela primeira equipe passou, cada um de seus membros foi buscar novas experiências, alçar novos voos. Várias administrações vieram ao longo desses anos, outras equipes surgiram, muitas dificuldades foram encontradas e superadas, e o PLANOR segue com suas atividades, prestando serviços às instituições brasileiras que se preocupam com a preservação da memória documental e a manutenção de acervos especiais, e valorizando iniciativas nesse sentido.

Rose Mary Amorim

Bibliotecária do PLANOR/FBN

Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais



Da esquerda para a direita: Andréa de Souza Pinheiro, Leila Marzullo, Rejane Benning, Rose Mary Amorim, Ana Maria Moura, Rosângela Rocha Von Helde, Vera Faillace, Maria José Fernandes, Maria Lucia, Ana Virginia Pinheiro, Elizete Higino e Katia Jane de Souza Machado.

Trinta anos do PLANOR, festejados no X ENAR, em 2012.

Aconteceu



1ª JORNADA DE PESQUISADORES DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Nos dias 11 e 12 de junho de 2015, a Biblioteca Nacional realizou sua 1ª Jornada de Pesquisadores, com a apresentação de pesquisadores da entidade e de bolsistas dos programas PNAP – Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, e PNAP-R – Programa Nacional de Apoio a Pesquisadores Residentes, tendo como base para os trabalhos o acervo da instituição. A Jornada possibilitou debates e a apresentação do andamento das pesquisas. O PLANOR participou no segundo dia com a comunicação “A Coleção Oculta: os ex-libris no acervo da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional”, trabalho apresentado por Andréa Pinheiro, Rosângela Rocha Von Helde e Rose Mary Amorim.

”, trabalho apresentado por Andréa Pinheiro, Rosângela Rocha Von Helde e Rose Mary Amorim.



XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO

Data: 21 a 24 de julho de 2015

Local: Centro de Convenções Rebouças – São Paulo

<http://www.acquaviva.com.br/cbbd2015/xxvi-cbbd.php>

A bibliotecária Rosângela Rocha Von Helde representou o PLANOR com a palestra “Desafios na gestão de coleções especiais e raras”, que teve como pauta o cotidiano dos espaços e profissionais que trabalham com essas coleções, as propostas do PLANOR para a nova gestão e restrições *versus* ampliações do acesso e cooperação nas ações de disseminação das coleções.



CURSO | HISTÓRIA DO LIVRO DAS BIBLIOTECAS: FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECOMIA DE LIVROS RAROS

Tendo como público-alvo bibliotecários, estudantes de biblioteconomia e curadores

de acervos raros, o PLANOR realizou o curso “História do livro das bibliotecas: fundamentos da biblioteconomia de livros raros”, nos dias 14 a 16 de outubro de 2015, no Auditório Machado de Assis da Biblioteca Nacional.



Ana Lúcia Merege, servidora da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional, em sua conferência sobre a história do livro manuscrito.



Professor Fabiano Cataldo, da UNIRIO, em sua conferência sobre o panorama da história do livro.



Bibliotecária Diná Marques Araújo, da UFMG, em sua conferência sobre os repertórios de livros antigos e raros, descrição material e catalogação.



Maria Aparecida de Vries Mársico, conservadora e restauradora, servidora do Laboratório de Restauração da Biblioteca Nacional, em sua conferência sobre a evolução histórica da encadernação.



Professor Carlos Horcades, da empresa D2 Design, em sua conferência sobre fontes tipográficas.



Juliana Uenojo, servidora da Divisão de Iconografia da Biblioteca Nacional, em sua conferência sobre as diversas técnicas de gravura.



Ana Virginia Pinheiro, chefe da Divisão de Obras Raras da Biblioteca Nacional, em sua conferência sobre a história do livro das bibliotecas como fundamento da curadoria de acervos bibliográficos e de memória.



Público presente no Auditório Machado de Assis da Fundação Biblioteca Nacional.



Participantes do curso no intervalo para o café e interação do grupo.

CICLO DE PALESTRAS SOBRE ACERVOS RAROS

Trabalhando em conjunto com as divisões de acervos especiais da Biblioteca Nacional, o PLANOR pretende oferecer ao público palestras de pesquisadores que contemplem um item desses acervos, divulgando estudos e propiciando reflexões no âmbito de acervos raros e especiais.



Inaugurando essa proposta, o PLANOR recebeu a Prof^a. Dr^a. Kathia Alves, que realizou a conferência “Revolução gráfica no século XV: reflexões bibliociconográficas da obra Divina Proportione e a

importância do desenho para o livro impresso do Renascimento”, no dia 23 de março de 2016, no Auditório Machado de Assis.

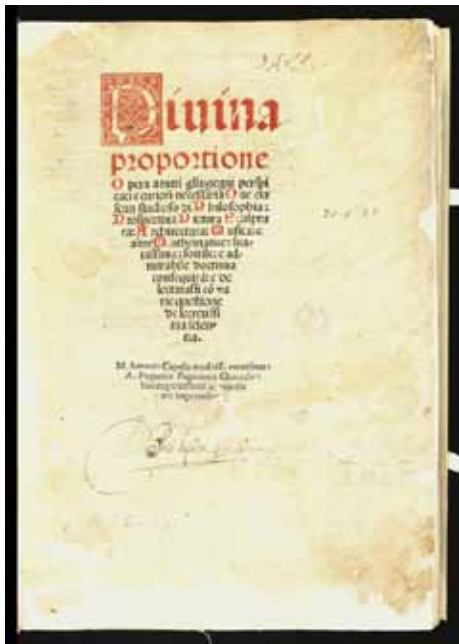
A Biblioteca Nacional possui um exemplar do livro *Divina Proportione*, de Luca Pacioli, na Divisão de Obras Raras, que encontra-se digitalizado para consultas no endereço:

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasraras/or815303_jpg_item1/index.html



No Auditório Machado de Assis, pública e a Prof.ª. Dr.ª. Kathia Alves durante sua apresentação.





Páginas do livro *Divina Proportione*, digitalizado pela FBN.



OFICINA | PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO DA UNESCO

Em parceria com o Arquivo Nacional, a Biblioteca Nacional ofereceu a 1ª Oficina Memória do Mundo em 2016.

O PLANOR foi responsável pela organização do evento, em conjunto com a Coordenadoria de Promoção e Difusão Cultural da Biblioteca Nacional e Assessoria de Eventos, com divulgação através de sua mala direta.

Sobre o evento:

Edital Brasil 2016, para candidatura de Memória do Mundo Brasil – MoWBrasil.

O Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO – MoWBrasil oferece oficinas regionais de apresentação do programa e treinamento para preenchimento das candidaturas ao edital MoWBrasil 2016.

O Programa Memória do Mundo da UNESCO – MoW tem por objetivo promover a identificação e proteção especial de acervos arquivísticos e bibliográficos considerados de valor para a memória da humanidade, assim como estimular a sua preservação e acesso.

Anualmente, o Comitê MoWBrasil lança um edital para candidaturas de acervos a serem reconhecidos como patrimônio para a memória brasileira por meio de sua inscrição no Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo.

As oficinas regionais ministradas por especialistas do Comitê MoWBrasil, em parceria com instituições locais, visam a disseminar os objetivos do Programa Memória do Mundo, bem como orientar os interessados na elaboração de suas candidaturas.

A primeira oficina de 2016 foi realizada no Rio de Janeiro, na Fundação Biblioteca Nacional. Outras oficinas serão oferecidas em Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campos, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Friburgo, Salvador.

Palestrantes:

Prof. Vitor Manoel Marques da Fonseca – representante brasileiro no International Advisory Committee do Programa Memória do Mundo da UNESCO e o Prof. Carlos Augusto Silva Ditadi – representante brasileiro no Comitê Regional para a América Latina e o Caribe do Programa Memória do Mundo da UNESCO.



Prof. Vitor Manoel Marques da Fonseca, representante brasileiro no International Advisory Committee do Programa Memória do Mundo da UNESCO.



Prof. Carlos Augusto Silva Ditadi, representante brasileiro no Comitê Regional para a América Latina e o Caribe do Programa Memória do Mundo da UNESCO.

PLANOR em ação



ENCONTRO "DA MINHA CASA PARA TODOS: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS PRIVADOS"

Data: 14 a 16 de setembro de 2016

Local: Museu Imperial - Petrópolis - RJ

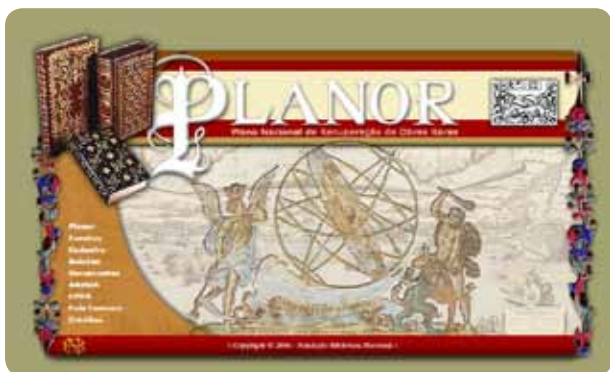
Realização: Museu Imperial / UNIRIO / FIOCRUZ-ICICT

O PLANOR lá esteve representado pela bibliotecária Rosângela Rocha Von Helde que participou da Mesa de Abertura, em nome da Coordenadora

de Acervo Especial - CAE/FBN, e também da Mesa Redonda que teve como temática "Doação e captação de coleções bibliográficas para instituições públicas: fluxo, ações e implicações legais", além de apresentar a palestra "Do privado ao público: analisando a formação e o desenvolvimento de coleções da Fundação Biblioteca Nacional".

XII ENCONTRO NACIONAL DE ACERVO RARO - ENAR

Com o tema “Acervos raros no Brasil: coleções fundadoras e políticas de desenvolvimento de coleções”, o XII Encontro Nacional de Acervo Raro - ENAR abriu chamada para a entrega de trabalhos para o evento, realizado nos dias 24 e 25 de novembro de 2016 no Auditório Machado de Assis, na Fundação Biblioteca Nacional.



CATÁLOGO DO PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO NACIONAL - CPBN

O *Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional - CPBN* é uma relação coletiva que reúne obras dos séculos XV ao XIX, que está inserida no portal da FBN, dentro

da página do PLANOR, com a função de juntar e difundir acervos raros brasileiros, bem como possibilitar a salvaguarda da propriedade patrimonial desses acervos em caso de sinistros, extravios ou outras ações que possam colocá-lo em risco. Ao se inserir no catálogo a instituição participante tem uma significativa visibilidade de sua coleção, facilitando a submissão da coleção a projetos de conservação e/ou processamento técnico.

O CPBN compartilha dos valores sociais da Fundação Biblioteca Nacional, servindo de chancela para que as instituições possam implantar suas políticas de segurança e preservação de seus acervos.

A base do CPBN é consultada em âmbito nacional e internacional por bibliotecários, professores, especialistas, estudantes e pesquisadores, dada a relevância dos registros existentes.

Em junho de 2016 o CPBN contava com 226 instituições cadastradas e 30.496 registros bibliográficos inseridos, estatística que é alterada mensalmente.

<http://arquivo.bn.br/planor/>
<http://planor.bn.br/scripts/odwp012k.dll?INDEXLIST=planor>
[pr:planor](#)

VISITAS TÉCNICAS

Uma das ações do PLANOR, mediante solicitação de profissionais das instituições curadoras de acervos raros, é a realização de assessorias e visitas técnicas, com o deslocamento dos profissionais do PLANOR à instituição e posterior emissão de parecer técnico. Reuniões técnicas podem ocorrer na própria Biblioteca Nacional.

No ano de 2015 e primeiro semestre de 2016 recebemos no PLANOR para reuniões técnicas os representantes das seguintes instituições:

- Centro Universitário Claretiano, da unidade de Batatais do Estado de São Paulo
- Universidade Federal do Pará – UFPA
- Biblioteca Pública do Estado do Espírito Santo
- Instituto de Química/UFRJ (2016)
- Estudantes de Biblioteconomia da UnB (2016)
- Colégio Pedro II – Campus Centro (2015/2016)

Dicas e curiosidades

GRALHA TIPOGRÁFICA

Consideramos raras ou especiais não apenas as edições *princeps* da literatura nacional ou estrangeira, edições subsequentes poderão também receber a mesma designação se contiverem elementos que as tornem especiais. Por exemplo, a existência de uma “gralha tipográfica”, que é um erro de tipografia que ocorre quando é inserido de maneira equivocada uma letra ou um sinal em lugar do original pretendido pelo autor. Um caso interessante, e que se tornou clássico, é narrado por Rubens Borba de Moraes em seu livro *O bibliófilo aprendiz*, e também por José Mindlin em *Uma vida entre livros*. O caso é referente à segunda edição de *Poesias completas*, de Machado de Assis, publicada pela Livraria e Editora Garnier, em 1902. Os livros da Editora Garnier quase sempre eram editados na França e, mesmo com todos os cuidados de revisão, alguma coisa às vezes escapava.

Machado de Assis escrevera na “Advertência” do seu livro, na página VI: “Não deixo esse prefácio, porque a afeição do meu defunto amigo

a tal extremo lhe cegára o juízo...". Mas aconteceu que o tipógrafo francês, na palavra cegara, trocou o e pelo o a. Quando o erro foi percebido, algumas obras já haviam sido publicadas; nas obras restantes, raspam a letra a e escreveram à mão e a nanquim a letra e. Depois, a Editora Garnier mandou reimprimir a folha com o erro e substituí-la.

Anos mais tarde, o escritor e pesquisador J. Galante de Sousa entrou em contato com Eduardo Lemos, funcionário da Livraria Garnier, e que foi um dos responsáveis pelas correções feitas à mão. Dele, Galante de Sousa recebeu por escrito o esclarecimento:

"Rio, 2 de setembro de 1952

Ilmo. Sr. José Galante de Souza

Nesta.

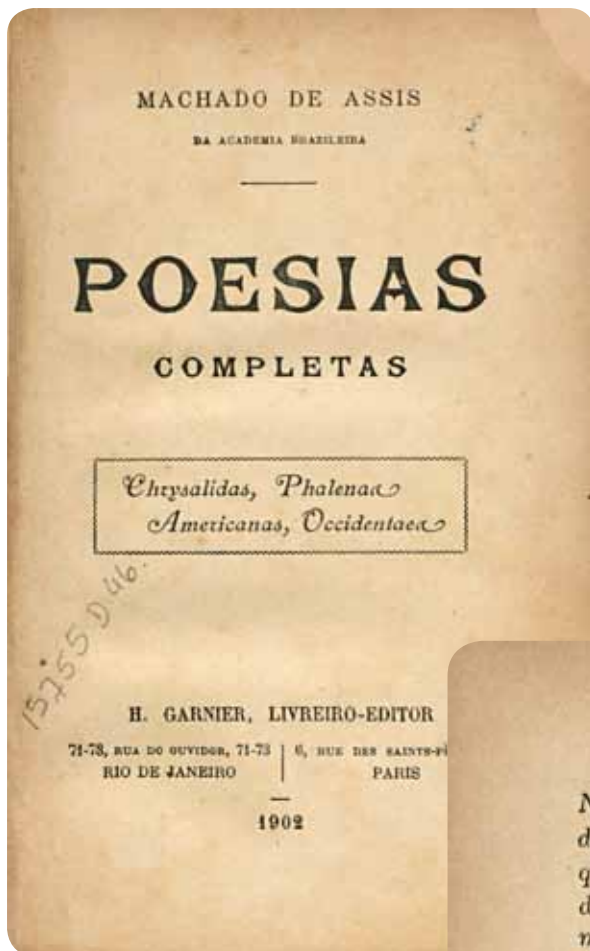
Atendendo ao seu pedido verbal declaro que havia no prefácio de "Poesias Completas", de Machado de Assis, um erro gravíssimo, arrepiante é melhor, praticado na revisão: - na passagem em que dizia cegara o juízo, um cochilo do revisor deixou passar a troca do e por um a... formando uma palavra suja.

Existem exemplares nas mãos dos amigos do livro com a letra refeita a nanquim, cujo trabalho foi executado por mim, e outros, com a palavra suja, que passaram por fora da minha vigilância.

Sem mais

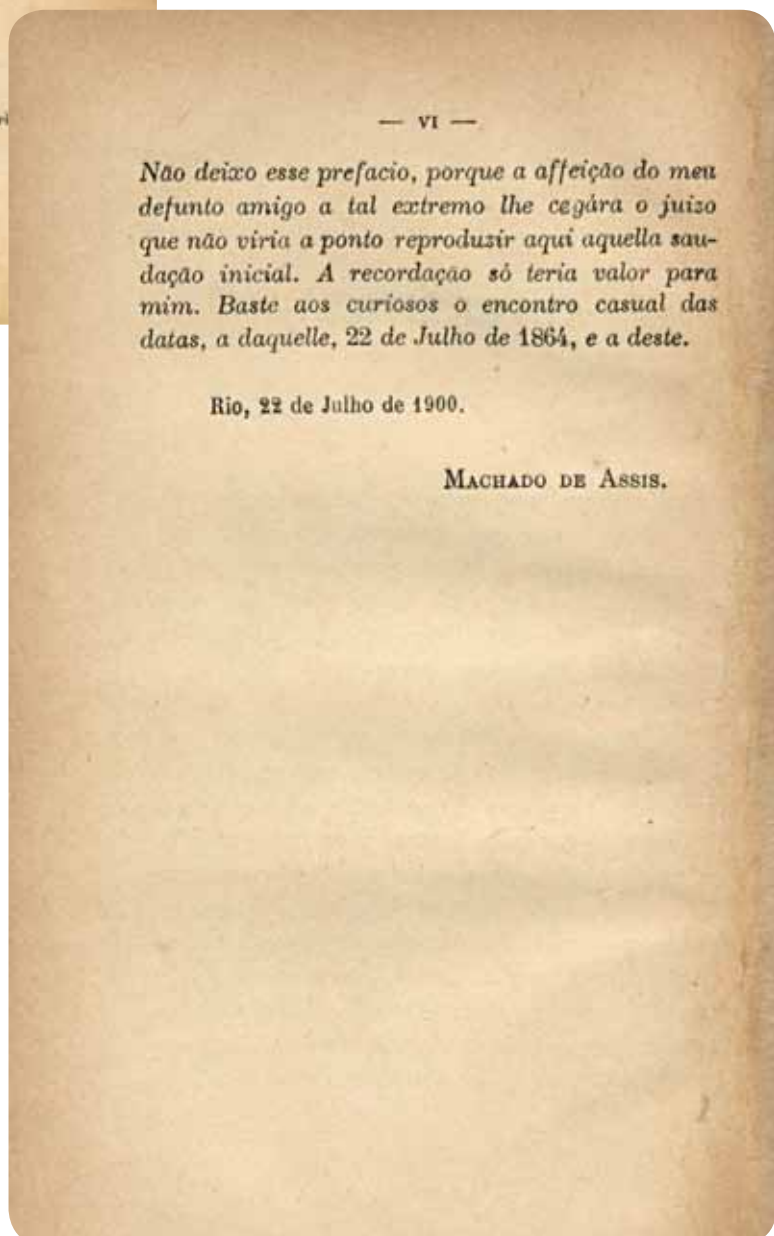
(a). Eduardo Lemos"

Portanto, nesse caso, temos três estados de uma mesma edição: um primeiro estado contendo o erro tipográfico, um segundo estado com a correção feita à mão e, finalmente, o terceiro estado sem o erro tipográfico. Segundo Borba de Moraes, os exemplares mais raros e procurados são os que contêm a "palavra feia".

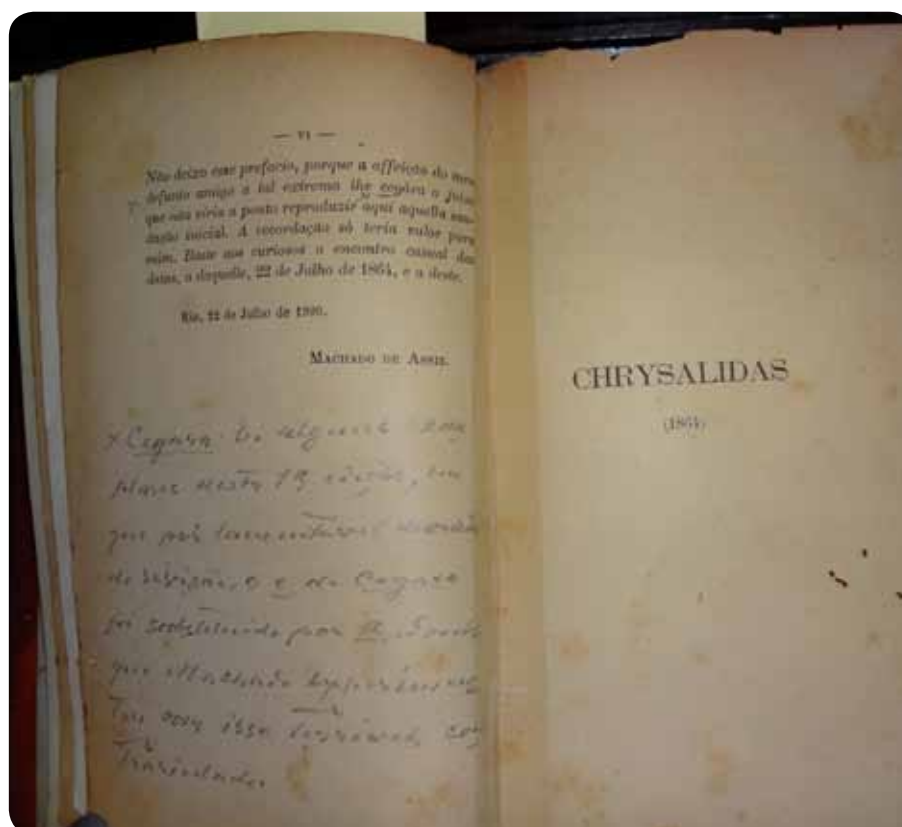
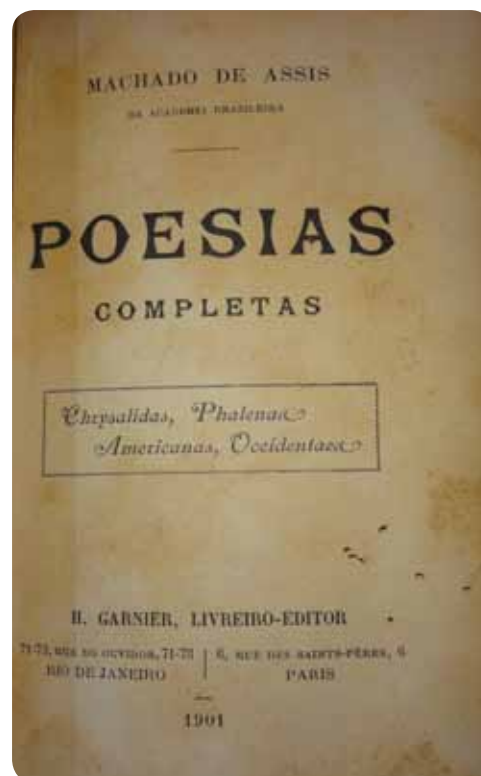


Folha de rosto da segunda edição de *Poesias Completas*, publicado em 1902. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

Segundo estado da 2 ed. de *Poesias Completas*. Texto onde a letra *a* foi raspada e acrescentada à mão a letra *e*. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional.



Folha de rosto da primeira edição (1901) de *Poesias Completas*. Acervo da Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça da Academia Brasileira de Letras – ABL.



Exemplar da primeira edição com a anotação manuscrita a lápis pelo acadêmico Alberto de Oliveira (1857-1937), na p. 6 ao fim da “Advertência”:

“Cegara. Vi alguns exemplares desta 1ª. edição, em que por lamentável descuido de revisão, o e de cegara foi substituído por a. Soube que Machado experimentou com isso terrível contrariedade”. Acervo da Biblioteca Acadêmica Lúcio de Mendonça da Academia Brasileira de Letras – ABL.

OBS: Na anotação, Alberto de Oliveira diz que a gralha tipográfica ocorreu na primeira edição, mas o fato deu-se na segunda edição, que foi publicada em 1902.

Referências

MINDLIN, José. *Uma vida entre livros: reencontros com o tempo*. São Paulo: EDUSP/Companhia das Letras, 1997. p. 29.

MORAES, Rubens Borba de. *O bibliófilo aprendiz*. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998. p. 101.

SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1955. p. 100-103.

Andréa de Souza Pinheiro

Bibliotecária do PLANOR/FBN

MARCAS DE FOGO

O que são “marcas de fogo” (*marcas de fuego*)? Segundo Faria e Pericão (2008, p. 483), marcas de fogo são “armas e siglas estampadas com ferro quente nos cortes dos livros, que funcionam como marca de propriedade de um particular ou instituição.”

Numa época em que o livro era um bem precioso e caro, havia todo um cuidado para se resguardar a propriedade sobre eles. Como prevenção contra furtos e desvios, proprietários usavam marcas para identificar os seus livros. Assim sendo, observamos o uso das assinaturas, das etiquetas, dos carimbos, dos ex-libris e das marcas de fogo.

De maneira semelhante como se marcam animais, as marcas de fogo são feitas nos cortes dos livros com ferro quente, geralmente em volumes grossos. As tipologias dessas marcas são variadas: anagramas, monogramas, nome da instituição, emblemas, brasões, entre outros tipos de representação.

O uso das marcas de fogo é bastante peculiar na Nova Espanha (países da América que foram colônias espanholas), mais notadamente no México. Embora alguns estudiosos apontem que essa técnica se originou na Espanha no século XVI, o certo é que nos poucos trabalhos dedicados ao assunto só foram localizadas e identificadas marcas relacionadas às instituições da Nova Espanha.

As marcas de fogo foram utilizadas em menor escala por particulares. As ordens religiosas, as congregações e os colégios religiosos são as instituições que mais uso fizeram deste recurso para identificação de procedência. Mais de um tipo de marca pode ser encontrada nos livros de uma mesma ordem religiosa.

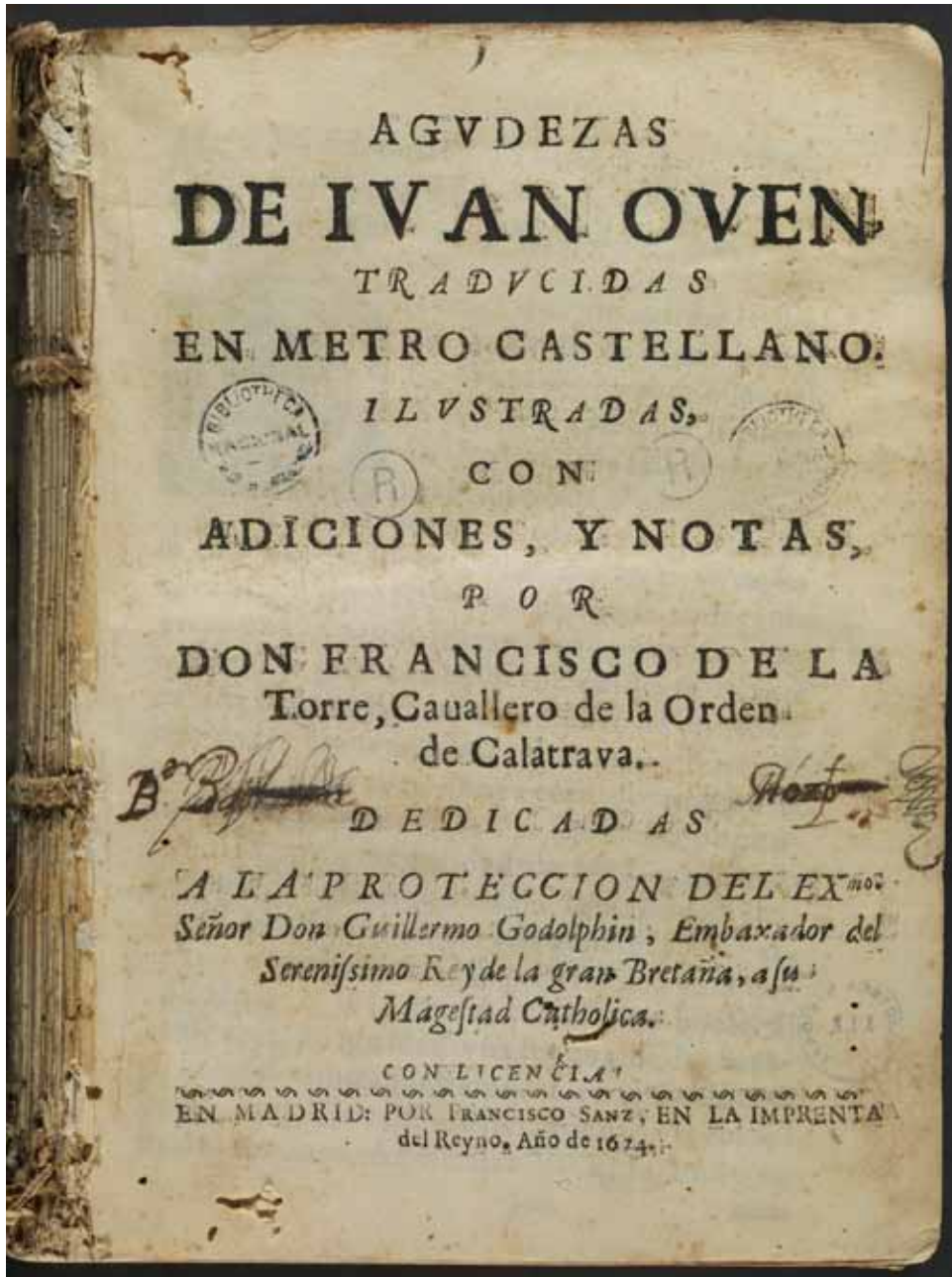


À esquerda no corte superior do livro, marca de fogo tipo monograma com as iniciais S - R - O - A (marca não identificada). À direita marca do Colégio Querétaro, da Ordem dos Frades Menores. Apresenta um círculo com uma cruz central, ladeada pelas letras iniciais C [olégio] e Q [uerétaro], do Colégio Apostólico de Propaganda Fide da Santa Cruz de Querétaro, da Ordem dos Frades Menores (Franciscanos). Acervo: Divisão de Obras Raras da Biblioteca Nacional.

O século XVIII foi o período de declínio do uso das marcas de fogo, dando lugar às etiquetas como os ex-libris, mas ainda assim essa prática perdurou até as primeiras décadas do século XIX.

Para os pesquisadores, essas marcas que se originaram com a intenção de atestar a propriedade hoje nos fornecem meios para identificar a procedência de uma obra ou de uma coleção. A Biblioteca Histórica José María Lafragua, da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla - BUAP (México), e a Biblioteca Franciscana da Universidad de las Américas Puebla y de la Provincia Franciscana del Santo Evangelio de México gerenciam o *Catálogo Colectivo de Marcas de Fuego*, onde

são apresentadas marcas de fogo digitalizadas e identificadas com suas respectivas descrições. Este catálogo é uma importante fonte de referência que nos fornece subsídios para uma descrição bibliográfica mais precisa de um livro antigo e/ou raro com estas características.



Folha de rosto da obra *Agvdezias de Ivan Ouen; tradocidas en metro castallano. Ilustradas, com adiciones, y notas, por don Francisco de la Torre...*

En Madrid: por Francisco Sanz, 1674. Exemplar onde se encontram os registros da marca de fogo apresentados acima. Acervo: Divisão de Obras Raras da Biblioteca Nacional.



À esquerda, marca de fogo do Grande Convento de São Francisco de México, Ordem dos Frades Menores. Marca em retângulo cujo contorno simula um cordão franciscano. Dentro deste retângulo lê-se: *S[an] Fran[cis]co D[e] México*. Ao centro, marca de fogo do Convento da Congregação do Oratório de São Felipe Neri de Puebla. Essa marca traz a representação de um coração encimado por um chapéu de cardeal. À direita, marca do Convento Nossa Senhora dos Remédios de Puebla, Ordem das Carmelitas Descalças. Em forma de escudo, no seu campo tem-se o desenho da silueta de um monte que culmina em uma cruz de oito pontas. Ladeando o monte as iniciais “A” e “S”. No timbre do escudo uma coroa de pontas abertas. Acervo da Biblioteca José María Lafragua. Benemérita Universidad Autónoma de Puebla - BUAP (México). (Imagem gentilmente cedida pela Biblioteca José María Lafragua).

Referências

CATÁLOGO Colectivo de Marcas de Fuego. Disponível em: <<http://www.marcasdefuego.buap.mx:8180/xmLibris/projects/fire-brand/>> Acesso em: 1 jun. 2016

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: EDUSP, 2008. 768 p.

TORRE VILAR, Ernesto de. *Ex-libris y marca de fuego*. 2. ed. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Dirección General de Publicaciones y Fomento Editorial, 2000. 178 p.

Andréa de Souza Pinheiro

Bibliotecária do PLANOR/FBN

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Cultura

Roberto Freire

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Presidente

Helena Severo

Diretor Executivo

Luiz Fernando Zugliani

Centro de Pesquisa e Editoração

Marcus Venicio Ribeiro

Coordenadoria de Editoração

Raquel Fabio

Centro de Coleções e Serviços aos Leitores

Maria José Fernandes

Coordenadoria de Acervo Especial

Mônica Carneiro

Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras

Rosângela Rocha Von Helde (chefe do PLANOR), Andréa de Souza Pinheiro (bibliotecária), Rose Mary Guerra Amorim (bibliotecária), Silvia Fernandes Pereira (bibliotecária), Bruna Rosa do Nascimento de Barros (auxiliar de escritório)

Comissão editorial: Andréa de Souza Pinheiro, Rosângela Rocha Von Helde, Rose Mary Amorim, Silvia Fernandes Pereira / **Coordenação editorial:** Raquel Fabio, Valéria Pinto / **Redação e pesquisa de conteúdo:** Andréa Pinheiro, Rosângela Von Helde, Rose Mary Amorim / **Pesquisa iconográfica:** Andréa Pinheiro / **Preparação de originais:** Francisco Madureira / **Revisão:** Valéria Pinto / **Projeto gráfico e diagramação:** Eliane Alves

Avenida Rio Branco, 219, Rio de Janeiro, RJ, 20040-008

PLANOR: 2º andar, planor@bn.gov.br Tel. 55 21 2220 2588 / 3095 3891

Coordenadoria de Editoração: 5º andar, editoracao@bn.gov.br

Tel. 55 21 2220-2588/3095-3891



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

